

Figurações do corpo nos ex-votos: a devoção entre psicanálise e antropologia

Leônia Cavalcante Teixeira

Profa. Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Dra. em Saúde Coletiva (IMS/UERJ), Ms. em Educação (UFC), membro do GT da ANPEPP “Dispositivos clínicos em saúde mental”.

End.: Av. Santos Dumont, 7007-902. Papicu. Cep: 60190-800. Fortaleza-Ceará, Brasil.

E-mails: leoniat@unifor.br; leoniat@uol.com.br.

Maitê Mota Cavalcante

Psicóloga, ex-bolsista PIBIC-CNPq, Universidade de Fortaleza.

E-mail: maite_mota@yahoo.com.br

Karine Sindeaux Barreira

Bolsista FUNCAP, graduanda em Psicologia, Universidade de Fortaleza.

E-mail: karine_psicologia@hotmail.com

Aline Costa de Aguiar

Psicóloga, ex-bolsista PROBIC/FEQ, Universidade de Fortaleza.

E-mail: alinecostaaguiar@hotmail.com

Shirley Dias Gonçalves

Psicóloga, mestranda em Psicologia-UFC, bolsista CAPES,
Ex-bolsista PROBIC/UNIFOR.

E-mail: shirlinha_dias@yahoo.com.br

Elissandra de Castro Aquino

Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Psicologia,
Universidade de Fortaleza.

E-mail: elissandra_aquino@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo investigou as representações do corpo mediadas pelas crenças religiosas e pelos saberes e práticas populares quanto aos processos de saúde e de doença a partir do ex-voto, sendo ressaltados os lugares da experiência corporal na constituição da singularidade e do laço social, acentuando a figura corporal nos objetos doados como agradecimento de curas de problemas ocasionados por patologias ou por acidentes físicos. Discutimos acerca dos sentidos de corpo figurados nos ex-votos privilegiando as concepções psicanalíticas nas interfaces com a antropologia. A metodologia utilizada consistiu em um estudo qualitativo sem fins de generalização estatística, sendo aprovada pelo Comitê de Ética. Foram entrevistados, através de um roteiro semi-estruturado, cinco devotos de São Francisco de Assis que praticavam a oferenda de ex-votos, sendo abordados pelos pesquisadores nas proximidades da Basílica de São Francisco de Assis em Canindé-CE. Os relatos foram analisados de acordo com a abordagem de Bardin. Com fins de delimitação metodológica, neste artigo é abordada a corporeidade na prática votiva, privilegiando as representações de corpo que os devotos constroem e expressam nos objetos-oferendas. O acento de nossa reflexão recaiu na consideração dos investimentos em diferentes partes do corpo e suas implicações nos modos de representar o adoecer pela prática votiva, privilegiando a corporeidade.

Palavras-chave: Psicanálise. Ex-voto. Corpo. Religião. Antropologia.

Abstract

This study investigated the representations of the body mediated by religious beliefs and by popular knowledge and practices regarding the processes of health and disease from the ex-voto, focusing on the parts of the body experience in the formation of the singularity and the social bond, accentuating the body figure in the objects donated as thanks for cures of diseases or problems caused by physical accidents. We discussed the meanings of the bodies figured as ex-votos, favoring the psychoanalytical ideas in the interfaces with anthropology. The methodology consisted of a qualitative study with no interest in statistical generalization, being approved by the Ethics Committee. Five devotees of São Francisco de Assis who practiced the giving of ex-votos were interviewed making use of a semi-structured script. They were approached by researchers in the vicinity of the Basílica de São Francisco de Assis in Canindé-CE. The reports were analyzed according to Bardin's approach. With the purpose of methodological delimitation, this article deals with corporeity in the votive practice, focusing on body representations that devotees build up and express with the offering objects. The stress of our reflection has fallen on account of investments in different parts of the body and its implications on the ways of representing the lack of health with votive practice, focusing on the corporeity. Keywords: Psychoanalysis. Ex-voto. Body. Religion. Anthropology.

1. Introdução

O termo ex-voto advém do substantivo masculino objeto, referindo-se particularmente a quadro ou imagem que são expostos nas igrejas em cumprimento de um voto e que, etimologicamente, tem origem no latim *ex voto*. Segundo Ferguson (1999), a palavra ex-voto possui origem espanhola – *votive* –, significando oferecer votos. O prefixo –*ex* indica fora, sendo, no caso do ex-voto, fora de uma promessa ou de um voto, isto é, o pagamento da promessa já situa o pedinte da graça em um lugar que não é o da dívida, tendo sido esta contraída no ato de pedir e sanada no ato de pagar.

As representações do corpo mediadas pelas crenças religiosas e pelos saberes e práticas populares quanto aos processos

de saúde e de doença (Leite & Vasconcelos, 2006; Queiroz, 1986; Queiroz & Canesqui, 1986; Rabelo, 1993; Sevalho, 1993) constituem tema privilegiado neste estudo, sendo ressaltados os lugares da experiência corporal na constituição da singularidade e do laço social, acentuando a figuração corporal nos objetos doados como agradecimento de curas de problemas ocasionados por doenças ou por acidentes físicos.

Visando apreender a complexidade da prática votiva, pensamos que as concepções psicanalíticas de sujeito e de corpo podem contribuir para o processo investigativo interdisciplinar. O sujeito, para a psicanálise, se constitui pelo *pathos*, pelo estado de passividade frente aos excessos e desmesuras dos afetos. Como ser *patológico*, sua existência é marcada por enfrentamentos consigo e com o outro na busca de alívio para seus males, experimentados na experiência singular e coletiva (Berlinck, 2000; Cecarelli, 2005).

Indicando os pontos de interlocução entre psicanálise e antropologia, pretendemos apreender a polissemia dos ex-votos e seus efeitos na constituição subjetiva, destacando-os como modalidades de figuração corporal, onde a corporeidade e suas imbricações com a religiosidade são representativas na construção das subjetividades (Duarte & Carvalho, 2005; Lo Bianco, 2007; Russo, 2002).

Metodologia

Este artigo originou-se a partir do subprojeto intitulado “O corpo em estado de graça: ex-voto, testemunho e subjetividade” fruto da pesquisa “Psicanálise na interdisciplinaridade: interrogações sobre a teoria, a clínica e o social” vinculada ao Mestrado em Psicologia da Universidade de Fortaleza, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFOR – COÉTICA (Parecer de N° 064/2004 de 29/03/2004).

A metodologia utilizada neste artigo consistiu em um estudo qualitativo sem fins de generalização estatística. Foram entrevistados, no mês de abril de 2007, cinco devotos de São Francisco de Assis que praticavam a oferenda de ex-votos, sendo abordados pelos pesquisadores nas proximidades da Basílica de São Francisco de Assis em Canindé-CE.

Os critérios de inclusão dos participantes foram os seguin-

tes: adultos de ambos os sexos que consentissem em participar da pesquisa, uma vez apresentados o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram: crianças e pessoas que não pudessem se expressar oralmente. Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram: entrevista com roteiro semi-estruturado realizada na Casa de Milagres da Basílica em Canindé, gravada com o consentimento do participante.

A análise dos relatos dos devotos ocorreu conforme Bardin (1977), sendo destacado neste escrito a corporeidade na prática votiva, privilegiando as representações de corpo que os devotos constroem e expressam nos objetos-ofereidas. Considerando que, nas práticas de oferecimento de ex-votos, a corporeidade é relevante, já que, como já exposto, a maior parte das ofereidas representam partes corporais ou o corpo inteiro, passamos a discutir, primeiramente, as relações entre devoção, corpo e subjetividade, enfatizando contribuições da antropologia e da psicanálise. Posteriormente, ressaltaremos as representações corporais construídas pelos devotos quando entregam ofereidas em forma de partes do corpo, privilegiando como parecem significar as dores corporais causadas por patologias e representá-las através de objetos-ofereidas que sintetizam modos de vivenciarem o sofrimento e o corpo.

A devoção como prática social de significação do sofrimento do corpo

A partir das entrevistas, constatamos que as representações corporais pregnantes nos ex-votos podem focalizar o corpo adoecido, ou parte dele, ilustrando as mazelas inscritas pelo sofrimento atribuído pelos devotos às patologias – cicatrizes, feridas abertas, marcas de intervenções médicas como pontos ou aparelhos ortopédicos, amputações. Também podem se reportar ao corpo em estado de cura, já testemunhando o milagre recebido, quando oferecem objetos-ofereidas que o ilustram. Nesses casos, os objetos votivos ilustram ora o corpo já curado sem marcas da doença, ora as transformações vivenciadas corporalmente no estado de adoecimento e no de cura, como reportam alguns entrevistados. Percebemos que o intuito dos devotos é explicitar publicamente o milagre concedido pelo santo de devoção, no caso deste traba-

lho, São Francisco de Assis de Canindé.

Também observamos o caráter sacrificial da prática votiva, quando o corpo passa por provas e privações que acentuam a experiência de fé e de “entrega” do devoto ao santo, devendo suportar as dores que o santo em vida passou para ser merecedor da graça divina. Os estigmas, segundo Guitton (1985), explicados na teoria religiosa, simbolizam as chagas que macularam os corpos de Cristo e que se reproduziram em alguns santos como testemunho do seu calvário, como em São Francisco de Assis. É válido indicar que, a partir dos relatos coletados pelas entrevistas, a prática sacrificial autoriza o devoto a reviver as dores de Cristo e dos santos, tornando-os merecedores de gozar às graças solicitadas. Diante desse traço marcante da prática votiva, devoto e santo se aproximam pela similaridade que aquele busca com a vida e os padecimentos dos que se consagraram à fé e às práticas religiosas.

Mediante as construções explicativas dos devotos entrevistados, hipotetizamos que o culto a São Francisco de Assis de Canindé se caracteriza por traços identitários entre os fiéis – vestimenta marrom e pés descalços –, destacando-se pedidos de graças relacionadas a problemas físicos, ou pelo menos, a doenças que maculem o corpo em sua exterioridade, causando, por exemplo, ferimentos, tumores e malformações. Os estigmas de São Francisco de Assis parecem constituir traços de identificação para os crentes, já que as dores na materialidade do corpo que carregam se assemelham às cicatrizes abençoadas do santo, máculas sinalizadoras da potência da sua fé ao vivenciar as dores que Cristo vivenciou para salvar os humanos. Freud (1921/1996) corrobora que:

a identificação constitui a forma original de laço emocional com um objeto (...) o laço mútuo existente entre os membros de um grupo é da natureza de uma identificação desse tipo, baseada numa importante qualidade emocional comum, e podemos suspeitar que essa qualidade comum reside na natureza do laço com o líder (p.117).

Creemos que a identificação dos entrevistados com São Francisco de Assis, aproximando seus sofrimentos aos experienci-

dos pelo santo, se relaciona ao despojamento material que marcou a vida dele e a escassez de condições básicas de sobrevivência que marca o dia-a-dia das populações devotas, prioritariamente pobres e carentes de assistência governamental, constituindo fator relevante que aproxima o humano do divino. O registro da vida ordinária que marca a história de vida de São Francisco opera como catalisador de forças e esperança para os crentes face às precariedades de seus cotidianos, sendo essas desaventuras vivenciadas como fator de santidade, ou seja, como penitência necessária para alcançar o que acreditam ser de responsabilidade do sagrado. Para Oliveira (2003), os ex-votos são a imagem revelada do santo vivo, como uma fotografia dele. O fiel, através da materialização do ex-voto, descreve sua relação afetiva e sua intimidade para com o santo, conforme a experiência de fé. Diante dos momentos de dificuldade, de desespero, de dor e de instabilidade, os devotos estabelecem um encontro com o Santo vivo e uma relação afetuosa de agradecimento através dos ex-votos, comunicando que alcançaram graças e reconhecendo a misericórdia divina. Ao discutir sobre a relação entre o devoto e o santo, Oliveira (2003), afirma que: “Esta prática dos ex-votos em Canindé resulta de uma convivência íntima entre o devoto e o Santo vivo, de sorte que não significa unicamente uma relação de negócios, de troca de favores, mas um relacionamento amoroso de proximidade do sagrado” (p. 105).

Os tipos de objetos que adquirem o caráter de ex-voto mais comum nas celebrações na Casa dos Milagres da Basílica em Canindé representam o corpo humano, seja inteiro ou fragmentado. Encontramos ex-votos em forma de cabeça, braços, mãos, pernas, pés, seios, joelhos, olhos, rim, intestino, coração, coluna vertebral... Os objetos-oferdas são confeccionados apresentando feridas escavadas, cicatrizes coloridas, objetos cirúrgicos e ortopédicos encravados, feições que exprimem sensações como dor e choro, denunciando a devoção como uma prática que atribui sentidos à vida e às experiências de sofrimento dos entrevistados, especialmente ao possibilitar ressignificar as vivências corporais (Araújo, 2005; Benelli, 2006; Dalgalarondo, 2007, 2008; Mauss, 2005).

O termo devoção, segundo Ferreira (1988), quer dizer “o ato de dedicar-se ou consagrar-se à divindade, um culto, prática religiosa, uma afeição a um objeto de especial veneração” (p.23).

Pereira (2003) aborda a distinção entre espiritualidade e devoção. A devoção caracteriza-se pelo caráter popular e pela não institucionalização da fé, pois prevalece a crença individual e a relação de fidelidade entre o devoto e a divindade. Na devoção, há um sistema de trocas de bens simbólicos, como a doação de um ex-voto, caracterizando o pagamento de uma promessa feita ao santo, em agradecimento ao milagre ou graça alcançada. Na espiritualidade, há um processo de amadurecimento da fé do indivíduo e a relação com o divino diz respeito à graça e não à troca, barganha (Pereira, 2003).

Visando apreender a complexidade da prática votiva, pensamos que as concepções psicanalíticas de sujeito e de social podem contribuir para o processo investigativo interdisciplinar. O sujeito, para a psicanálise, se constitui pelo pathos, pelo estado de passividade frente aos excessos e desmesuras dos afetos. Como ser patológico, sua existência é marcado por enfrentamentos consigo e com o outro na busca de alívio para seus males, experimentados na experiência singular e coletiva (Berlinck, 2000; Birman, 2003; Cecarelli, 2005). Freud (1930/1976) apresenta a figura do mal-estar como constituinte do humano, como seu estofo, inexoravelmente presentificada pelo caráter de historicidade das modalidades de constituição subjetiva. Nos textos Totem e tabu (1913-1912/1976), Psicologia de grupo e análise do ego (1921/1996), O futuro de uma ilusão (1927/1976), Moisés e o monoteísmo (1939/1976), Freud discute a gênese do sujeito e a do social, não os dissociando, porém propondo-os em um constante conflito, no qual o sujeito renuncia a privilégios em nome da manutenção da ordem social, asseguradora de sua existência e de seus iguais. Tendo em vista tal complexidade nas relações humanas, o sujeito é marcado por algo que falta à sua completude, a qual abriu mão pela possibilidade de vida em coletividade e consequente satisfação de certos desejos, satisfação parcial.

O sujeito psicanalítico, assim, é marcado pela insatisfação, pelo desejar perene, estando incitado pelas três principais fontes de sofrimento, de acordo com Freud (1930/1976), a ver, a relação com as moções pulsionais, a natureza e os outros sujeitos. Nesse sentido, o estado de saúde entendido como bem-estar, como apaziguamento dos conflitos e satisfação dos desejos em direção à

plenitude não se acomoda à perspectiva psicanalítica, daí a religião ser considerada como uma espécie de fuga para o sujeito que é desamparado pela sua condição humana e tem que controlar seus desejos e impulsos para sobreviver em civilização (Freud, 1927/1976). Freud (1927/1976) aborda a religião como a neurose obsessiva universal da humanidade, afirmando que as idéias religiosas são ilusões, consistindo uma forma de defesa inconsciente do medo da morte e da culpa pelo desejo de morte, ou seja, do desamparo constitucional do humano. Coletivamente vivida como uma neurose obsessiva, a religião edita os atos obsessivos nos rituais e práticas religiosos, sendo marcados pelo mesmo caráter compulsivo inconsciente. A religião seria um derivado da culpa pelo assassinato mítico do pai primordial que, juntamente com a magia, seriam formas institucionalizadas de rememorar o parricídio e a culpa. Freud (1927/1976) pensava a religião como uma ilusão, uma fantasia como qualquer outra. Seu motor era o desejo de proteção contra a morte e o sofrimento ou o desejo de expiação da culpa, sendo que, enquanto não tivéssemos consciência da verdadeira razão de ser do religioso, agiríamos, sentiríamos e pensaríamos como a criança, o neurótico e o “primitivo”.

Apesar da leitura freudiana quanto ao caráter ilusório e paliativo da religião e de suas práticas, denotamos que, em termos antropológicos, a etimologia da palavra religião vem de religar, do verbo religare (relegere em latim), ou seja, uma aliança com uma entidade superior, buscando reunir as dimensões humanas da carne e do espírito através da transcendência do ser em rituais de dedicação a um culto (Araújo, 2005; Ianni, 1986; Jaspard, 2004). O termo religião é designado para representar um conjunto de crenças relacionadas ao que a humanidade considera como sagrado, divino e sobrenatural. Ortiz (2001) conceitua religião como sendo “as crenças (...) cuja compreensão do mundo propõe uma ética na qual o indivíduo escolheria, com maior ou menor grau de autoconsciência, o caminho de sua salvação” (p. 60). A religião se caracteriza como uma manifestação cultural, com um potencial significativo de influenciar as ações das pessoas, visto que estas acreditam e depositam sua fé no poder de uma entidade superior.

O ex-voto, quando encarado em sua complexidade semântica, traz à cena ricas possibilidades de apreendemos os plurais modos de os sujeitos se constituírem, já que denunciam, por entrelaçarem aspectos

singulares e sociais, representações leigas das experiências de saúde, doença, sofrimento, corporeidade, vínculos sociais, políticas públicas, religiosidade, dentre outras temáticas (Abreu, 2005). Como já explicitado, o acento deste escrito recai nas representações do corpo expressas pelos devotos ao depositarem nos objetos-oferendas os modos como experienciam a corporeidade. A seguir, discutiremos o corpo como oferenda, especialmente o corpo fragmentado pela experiência do adoecimento.

O corpo-fragmento em oferenda

Embora exista a prática da oferenda de ex-votos figurativos da totalidade da figura humana, visando reproduzir traços peculiares do devoto como altura, configuração corporal, expressões faciais, cabelos e vestuário, ressaltamos que são mais frequentes os ex-votos que representam fragmentos do corpo: cabeça, tronco, um membro, uma mão, um olho, um ou dois seios e vísceras (Abreu, 2005; Frade, 2006).

Ao encomendar o ex-voto, o devoto, movido por sua crença, busca figurar no objeto que será entregue como agradecimento ao santo, com maior fidedignidade possível, suas características físicas com expressões que lhe são peculiares e com indícios tanto da doença que lhe causou sofrimento, como do milagre alcançado. Os entrevistados relataram a importância das expressões de angústia e de dor, das cicatrizes e das marcas corporais, em geral, que o sofrimento da doença esculpiu em seu corpo. Apreendemos que os sentidos, atribuídos ao adoecimento e à cura ou à melhora propiciada pelo santo de devoção, constituem os critérios que guiam os devotos na escolha do que seja representado na materialidade do objeto. A entrega deste quitará sua dívida com o santo no ato de agradecê-lo pela graça obtida. Em Canindé, *locus* desta pesquisa, os ex-votos que figuram partes do corpo são os mais abundantes, como foi antes relatado, daí neles centrarmos nossa atenção, pois que, também verificamos junto aos entrevistados, a prevalência da preocupação em retratar com fidelidade o local do corpo atingido pela doença, suas sequelas e os procedimentos de cura.

Interpretamos que, ao ofertar o ex-voto que figura um fragmento corporal, o devoto parece se consagrar de “corpo inteiro”, estando sua vida simbolicamente contida no objeto. Considerando que a materialidade presentificada pela doença no corpo é expressa na peça fabricada, tendo relação com o corpo “tornado visível”

pelas representações que dele faz o devoto, hipotetizamos que, prioritariamente, há um fragmento corporal que se sobressai frente às suas histórias de vida e da doença, parecendo não serem consideradas no que o ex-voto, como objeto-oferenda representativo da experiência do crente com o processo de adoecimento e suas vicissitudes, visa representar. Analisamos que o fragmento de corpo materializado no ex-voto, embora só ilustre uma parte e não a totalidade corporal anatômica – cabeça, tronco e membros – ou outra representação construída pelo devoto que aludisse à unidade corporal, parece simbolizar os modos como percebe e experimenta o adoecimento: um fato que lhes parece alheio à vivência da corporalidade como unidade, daí ser dela extirpado e condensado em uma parte específica que corresponde àquela em que os sinais da doença eclodem, como um seio com um tumor, uma perna com feridas, um osso à mostra no ombro, um rim de tamanho aumentado, uma coluna vertebral fraturada, etc.

A partir da materialização e da oferta do objeto ao santo, o sujeito, ao entregar uma parte de seu corpo, passa pela vivência da fragmentação corporal, visto que a imagem restringe sua experiência da corporeidade aos fragmentos ressaltados no objeto votivo. Parece que é o próprio corpo marcado pelo sofrimento, ou melhor, si próprio que oferece ao santo. Supomos que não só o corpo, mas a vida do devoto é metonimicamente expressa no fragmento ofertado (Freud, 1914/1976) através das vicissitudes do sofrimento do sujeito (Freud, 1930/1976). Pensamos, junto com Freud (1914/1976), que nos momentos de adoecimento há um retorno da libido à parte do corpo lesada e sofrida, daí interpretarmos que a retenção narcísica em um fragmento corporal, expresso no ex-voto, consiste em uma expressão da dinâmica subjetiva na qual os investimentos narcísicos se endereçam àquela localização somática lesada (Teixeira, 2003, 2006). Assim, o objeto votivo transporta vivências subjetivas da corporeidade, pois, ao representar as marcas do sofrimento, o corpo fragmentado, metonimicamente, atualiza a história do devoto, já que, nas entrevistas, embora os participantes se remetessem ao objeto-ex-voto explicando sua escolha e relacionando-o à patologia, logo abordavam as desaventuranças da vida, sendo a doença um dos aspectos tratados, mas não o único.

Em termos antropológicos, a tentativa de representar o soma lesado, através de sua materialização no objeto a ser ofertado como retribuição ao santo pela graça alcançada, significa que o corpo é esculpido pela fé como ex-voto, metamorfoseando-se em um corpo-dádiva que, na complexa rede de trocas sociais ilustra a eficácia simbólica (Lévi-Strauss, 1993, 2003) e o compromisso, ou melhor, a obrigação em retribuir (Lanna, 2000; Mauss, 1924/1977) como sustentáculos do social.

Segundo Mauss (apud Lanna, 2000; Teixeira, 2001), a constituição dos laços sociais se dá pela lógica do constante “dar e receber”, da dívida simbólica. Não há dádiva sem a expectativa de retribuição. Essa lógica “dar e receber”, predominante também nas práticas de devoção, implica trocas não apenas materiais, mas também espirituais, visto que há uma comunicação entre almas, permitindo a intersubjetividade, pois o devoto ao ofertar o ex-voto, doa algo de si ao santo, retribuindo a dádiva recebida.

De acordo com Oliveira (2003), o ex-voto é exposto publicamente no intuito de ratificar a potência do santo, fornecer sentidos coletivos ao cotidiano individual. Assim, o objeto reflete o relacionamento com o divino, remetendo a história particular da vivência subjetiva da corporeidade. O fiel, através da materialização do ex-voto, descreve sua relação afetiva e sua intimidade com o santo, conforme sua experiência de fé. O caráter público da divulgação da graça alcançada permite que os aspectos culturais relacionados às crenças e aos modos de experiência da saúde e da doença sejam presentificados na configuração do ato do pedido e do pagamento da promessa. Percebeu-se que o cumprimento desta é realizado, na maioria das vezes, na presença de outra pessoa, geralmente um familiar que testemunhou o sofrimento do devoto no período da doença e também testemunha o ato de sanar a dívida (Mauss, 1924).

Para o devoto, sua oferta transcende o objeto propriamente dito. A materialização de uma parte do corpo em um objeto-prenda e sua oferta ritualizada pela peregrinação ao local de culto e pelo rito de entrega em público consiste em uma experiência subjetiva que se dá nas encruzilhadas do humano com o divino, do singular com o coletivo, do privado com o público e do religioso com o laico.

Supõe-se que o corpo é metonimicamente expresso no fragmento ofertado, através da experiência da fé e do santo que acolhe a “completude corporal” e as vicissitudes do sofrimento do sujeito (Freud, 1914/1976, 1930/1976). Carregado de significados, refletindo a fé, a crença e as atitudes diante da vida, da doença e da morte, o ex-voto não é somente o objeto em si, mas abrange o processo de envolvimento do sujeito com as três obrigações que, segundo a teoria do dom de Mauss (1924/1977), são o estofado do social, possibilitando a construção, manutenção e perpetuação de compromissos com o outro pela lógica da dívida (Lanna, 2000). Ao entrecruzar a dívida como estofado do social, em termos antropológicos, lembramos do lugar da dívida para a psicanálise, presente tanto em traços estruturais da constituição psíquica, como no que faz elo entre os sujeitos (Freud, 1907/1976, 1913-1912/1976, 1921/1996, 1927/1976, 1927/1976, 1930/1976, 1939/1976).

Considerações finais

O sujeito volta-se para religião em momentos críticos, visto que o medo de perdas, de patologias e da morte impulsiona o humano em busca de um poder sagrado capaz de proporcionar ordem e significado em sua vida. A religião exerce a função de refúgio, no qual o sujeito encontra a possibilidade de salvação e cura, buscando, através da fé, sentidos para enfrentar as limitações impostas pelo caráter transitório da existência e suas vicissitudes (Aletti, 2004; Birman, 2003; Paiva, 2001, 2002, 2007; Valle, 1998).

Ao ofertar o ex-voto, ocorre o pagamento da dívida que foi contraída no ato do pedido, finalizando o processo característico da prática votiva que é constituído por três estágios principais: a realização do voto, a manifestação do milagre e o pagamento da promessa (Abreu, 2005; Assumpção, 2006; Ferguson, 1999; Frade, 2006; Lanna, 2000; Teixeira, 2001).

Neste artigo, objetivamos analisar as representações do corpo existente nos ex-votos. Concluímos que as marcas do corpo configuradas nos ex-votos permitem a expressão do sofrimento causado pelas danificações na materialidade corporal, possibilitando reorganizações subjetivas. Freud (1927/1976) afirma que a religião é uma espécie de fuga para o sujeito, que é desampara-

do pela sua condição humana e tem que controlar seus desejos e impulsos para sobreviver em civilização, sendo coletivamente vivida como uma neurose obsessiva, já que edita os atos obsessivos nos rituais e práticas religiosos, sendo marcados pelo mesmo caráter compulsivo inconsciente (Kung, 2006). Porém, pensamos com Birman (2003), Dalgalarondo (2007, 2008), Dantas *et al* (1999), Geertz (2001, 2006) e Ortiz (1986) que a religião atua como um dispositivo que inscreve o sujeito no núcleo da cultura e como resposta às necessidades sentidas pela rede social, possibilitando a construção de significados para a experiência caótica e permitindo sentidos ao sofrimento humano, à doença e às diversas situações diárias que carecem de uma justificativa.

Observamos que, paralelamente ao usufruto das racionalidades modernas de cuidado, os saberes populares imbuídos em sistemas de crenças e ritos, em certas culturas, são cultivados como dispositivos de saúde. Em não existindo tais saberes e práticas da racionalidade médica, resta a eficácia da rede de social de crenças, forjadora de modalidades de inserção social na família e na comunidade que devem ser positivadas, por serem espaços de vida.

Concluimos que o ex-voto apresenta o intuito de transcender o material, refletindo a crença, a fé e as atitudes dos devotos diante da vida. O agraciado, ao solicitar que características particulares marquem a fabricação do ex-voto, busca evidências do milagre alcançado como forma de tornar o objeto confeccionado inerente a ele, passando a ter visão do objeto como parte de si, o qual naquela situação está representando as vicissitudes de sua experiência. Este estudo visou contribuir para contextualizar as possibilidades de experiência corporal, especialmente quando corpo, subjetividade e religião se entrecruzam. A partir das searas abertas pelas interfaces entre psicanálise e antropologia (Teixeira, 2001), afirmamos a fertilidade da interdisciplinaridade ao favorecer olhares plurais e não deterministas frente a manifestações sociais, como a prática votiva, possibilitando a apreensão de suas complexidades.

Referências

Abreu, J. L. N. (2005). Difusão, produção e consumo das imagens

- visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. *Revista Brasileira de História*, 25 (49), 197-214.
- Aletti, M. (2004). A figura da ilusão na literatura psicanalítica da religião. *Psicologia USP*, 15 (3), 163-190.
- Araújo, A. C. de, & Aragão, M. G. S. (2005). Os frutos da carne e os do espírito: aproximações entre corpo e religião. *Rev. Integração*, 11 (40), 33-41.
- Assumpção, L. (2006). *Ex-voto, mídia das camadas populares*. Recuperado em 7 setembro 2006 de http://www2.metodista.br/unesco/agora/mapa_animadores_pesquisadores_lilian.pdf#search=%22ex-voto%c3%Addia%2
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Benelli, S. J., & Costa-Rosa, A. da. (2006). Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade. *Estud. Psicol.*, 23 (4), 339-358.
- Benjamin, R. (2002). *Devoções populares não-canônicas na América Latina: Uma proposta de pesquisa*. Trabalho apresentado no VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação. Ciência, Filosofia e Religião. Recuperado em 20 setembro 2006 da www.cafeesaude.com.br/cafeesaude/ciencia_filosofia_religiao.htm.
- Berlinck, M. T. (2000). *Psicopatologia fundamental*. São Paulo: Escuta.
- Birman, P. (2003). *Religião e espaço público*. [S. l.]: Attar.
- Ceccarelli, P. (2005). O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental. *Psicologia em Estudo*, 10 (3), 471-477.
- Dalgalarrondo, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *Rev. Psiquiatr. Clín.*, 34 (1), 25-33.
- Dalgalarrondo, P. (2008). *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Dantas, C. de R., Pavarin, L. B., & Dalgalarrondo, P. (1999). Sintomas de conteúdo religioso em pacientes psiquiátricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(3), 158-164.
- Duarte, L. F. (2000). Dois regimes históricos das relações da antropologia com a psicanálise no Brasil: Um estudo da regulação

- moral da pessoa. In P. Amarante, (Org.), *Ensaio: Subjetividade, saúde mental, sociedade* (pp. 107-139). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Duarte, L. F. D., & Carvalho, E. N. de. (2005). Religião e psicanálise no Brasil contemporâneo: Novas e velhas Weltanschauungen. *Rev. Antropol.*, 48 (2), 473-500.
- Ferguson, R. (1999). *Ex-votos Mexicano: Arte popular, expressões da fé e o público agradece-o notas ao deus*. Recuperado em 14 março 2006 da http://64.233.179.104/translate_c?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.mexconnect.com/mex_t
- Foucault, M. (1984). *História da sexualidade III: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal.
- Frade, C. (2006). *Santo de casa faz milagre: A devoção a Santa Perna*. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo/Centro de Estudos da Cultura Popular.
- Freud, S. (1976a). *Psicologia das massas e análise do eu* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 18). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1921).
- Freud, S. (1976b). *O mal-estar na civilização* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930).
- Freud, S. (1976c). *Totem e tabu* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 13). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1913-1912).
- Freud, S. (1976d). *O futuro de uma ilusão* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (1976e). *Moisés e o monoteísmo* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 23). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1939).
- Freud, S. (1976f). *Sobre o narcisismo: Uma introdução* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1914).
- Freud, S. (1976g). *Atos obsessivos e práticas religiosas* (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. 9). Rio

- de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1907).
- Geertz, C. (2001). *O saber local*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Geertz, C. (2006). *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: JZE.
- Genaro, F., Jr. (2003). Considerações sobre religião e saúde mental: Uma compreensão psicodinâmica. *O Mundo da Saúde*, 27 (3), 439-444.
- Guitton, J. (1985). *Retrato de Marthe Robin*. Paris: Grasset.
- Guttilla, R. W. (2006). *A casa do santo e o santo de casa: Um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara*. São Paulo: Landy.
- Ianni, O. (1986). A religião e os antropólogos. *Religião e Sociedade*, 13 (1), 20-22.
- Jaspard, J. (2004). Significação religiosa do sofrimento e posição psicológica na fé. *Psicol. USP*, 15 (3), 191-212.
- Kung, H. (2006). *Freud e a questão da religião*. Campinas, SP: Verus.
- Lanna, M. (2000). Notas sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. *Revista de Sociologia e Política*, (14), 173-194.
- Laraia, R. de B. (1995). *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: JZE.
- Lazzarini, E. R., & Viana, T. de C. (2000). O corpo em psicanálise. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (2), 241-250.
- Leite, S. N., & Vasconcelos, M. P. C. (2006). Negociando fronteiras entre culturas, doenças e tratamento no cotidiano familiar. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 13(1), 113-128.
- Lévi-Strauss, C. (1993). *Tristes tópicos*. Lisboa: Edições 70.
- Lévi-Strauss, C. (2003). *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Lo Bianco, A. C. (2007). O que a comparação entre a tradição religiosa e os novos movimentos religiosos nos ensina sobre o sujeito hoje? *Estud. Psicol.*, 12 (2), 129-132.
- Mauss, M. (1977). Ensaio sobre o dom: Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In *Sociologia e antropologia* (pp. 21-78).

São Paulo: Edusp.

- Mauss, M., & Hubert, H. (2005). *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Cosac & Naify.
- Melo, J. M., Gobbi, M. C., & Dourado, J. L. (2006). *Folkcom: Do ex-voto à indústria dos milagres: A comunicação dos pagadores de promessas*. Teresina, PI: Halley.
- Oliveira, J. C. A. de. (2006). Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: Semiologia e simbolismo no patrimônio cultural. *Revista Museu*, 1, 34-44.
- Oliveira, M. J. S. de. (2003). O símbolo e o ex-voto em Canindé. *Revista de Estudos da Religião*, (3), 99-107.
- Ortiz, R. (1986). O encantamento do mundo. *Religião e Sociedade*, 13 (1), 20-22.
- Ortiz, R. (2001). Anotações sobre a religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 16 (47), 59-74.
- Paiva, G. J. de. (1989). Algumas relações entre psicologia e religião. *Psicologia USP*, 1 (1), 25-33.
- Paiva, G. J. de. (Org.). (2001). *Entre necessidade e desejo: Diálogos da psicologia com a religião*. São Paulo: Loyola.
- Paiva, G. J. de. (2002). Ciência, religião, psicologia: Conhecimento e comportamento. *Psicol. Reflex. Crit.*, 15 (3), 561-567.
- Paiva, J. G. de. (2003). Enfrentamento religioso da doença: Uma possibilidade? In M. H. Freitas. *Saúde e religião* (Série Texto Didático, Vol. 1, pp. 11-18). Brasília, DF: Universa.
- Paiva, G. J. de. (2007). Religião, enfrentamento e cura: Perspectivas psicológicas. *Estud. Píscol.*, 24(1), 99-104.
- Paiva, G. J. de., Garcia, A., Gonçalves, A. K., Scala, C. T., Faria, D. G. R. de, Gómez, M. L. T., et al. (2004). Experiência religiosa e experiência estética em artistas plásticos: Perspectivas da psicologia da religião. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (2), 223-232.
- Pereira, J. C. (2003). A Linguagem do corpo na devoção popular do

- catolicismo. *Revista de Estudos da Religião*, (3), 67-98.
- Queiroz, M. de S. (1986). O Paradigma mecanicista da medicina, ocidental moderna: Uma perspectiva antropológica. *Rev. Saúde Públ.*, 20 (1), 309-317.
- Queiroz, M. de S., & Canesqui, A. M. (1986). Antropologia da medicina: Uma revisão teórica. *Rev. Saúde Públ.*, 20 (1), 152-164.
- Rabelo, M. C. (1993). Religião e cura: Algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas. *Cad. Saúde Pública*, 9 (3), 316-325.
- Russo, J. (2002). *O Mundo psi no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Sevalho, G. (1993). Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. *Cad. Saúde Pública*, 9 (3), 38-47.
- Teixeira, L. C. (2001). Articulações entre Antropologia e Psicanálise: Mauss, Lévi-Strauss, Clastres e Freud. *Acheronta Revista de Psicoanálisis y Cultura, Buenos Aires*, 13 (1), 224-253.
- Teixeira, L. C. (2003). El cuerpo en la contemporaneidad y la clínica psicossomática. *Terapia Psicológica*, 22 (2) 171-176.
- Teixeira, L. C. (2006). Um corpo que dói: Considerações sobre a clínica psicanalítica dos fenômenos psicossomáticos. *Latin Journal of Fundamental psychopathology on line*. Recuperado em 12 maio 2008 da <http://www.fundamentalpsychopathology.org>
- Valle, E. (1998). *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola.

Recebido em 11 de janeiro de 2010

Aceito em 19 de janeiro de 2010

Revisado em 15 de fevereiro de 2009